

ATENÇÃO:

O conteúdo deste arquivo se trata de capítulo escrito pelos autores e que faz parte da obra As diversas áreas do desenvolvimento e seus conceitos.

Para acessar a obra completa, disponível on-line de forma gratuita:

<https://www.sevenevents.com.br/ebook-diversas-desen-conceitos>

Para referenciar o artigo de acordo com as normas ABNT:

BOURQUARD, Raquel; MACCIANTELLI, Bruna Beatriz Bortoletto; VASCONCELLOS, Victor; EDRA, Fátima Priscila Morela. Contribuições da escola Bike anjo aos ciclistas iniciantes. In: GONÇALVES, Fabrico Custódio de Moura (org.). **As diversas áreas do desenvolvimento e seus conceitos**. Curitiba: Seven Events, 2022. p. 354-362.

As diversas áreas do desenvolvimento e seus
conceitos [livro eletrônico] / organização Fabrico Custódio de Moura
Gonçalves. -- Curitiba, PR : Seven Events, 2022.
PDF

Vários autores. Bibliografia.
ISBN 978-65-997403-7-4

1. Aptidão física 2. Atividade física - Aspectos fisiológicos 3.
Desenvolvimento humano 4. Educação física 5. Esportes - Aspectos
fisiológicos
I. Gonçalves, Fabrico Custódio de Moura.

22-114326

CDD-613.71

SEVEN

EVENTOS ACADÊMICOS E EDITORA




AS DIVERSAS ÁREAS DO
DESENVOLVIMENTO
E SEUS CONCEITOS

SUMÁRIO

Silício atenua o estresse por *Spodoptera frugiperda* em plantas de milho (*Zea mays* L.)


Josué Chaves Ferreira, Eslane Reis Farias Mendes, Daniel Gomes e Silva, Thais Santiago de Sousa, Fabrício Custódio de Moura Gonçalves e Francineuma Ponciano de Arruda

 [10.56238/sevedi40374-001](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-001)

.....1-13

As dificuldades dos alunos do sexto ano, com as operações envolvendo frações


Anderson Oliveira da Silva, Geisson Rodrigues de Miranda, Igor Marinho Feitosa e Vilmar Costa Silva

 [10.56238/sevedi40374-002](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-002)

.....14-19

Instrumento de avaliação de capacitação e cadastro de competências de voluntários de proteção e defesa civil

Felipe Azevedo de Araújo Reis, Airton Bodstein de Barros, Márcia Motta Pimenta Velloso e Alexandre Luís Belchior dos Santos

 [10.56238/sevedi40374-003](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-003)

.....20-32

Ecosistema startup na visão de seus agentes

Fábio Domingues da Silva Filho, Daiane Tretto da Rocha, Geórgia Patrícia da Silva Ferko, Antônio Jose Leite de Albuquerque e Emerson Clayton Arantes

 [10.56238/sevedi40374-004](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-004)

.....33-52

Parameterization of the assessment of stricto sensu graduates, in civil protection and defense, existing in Brazil between 2005 and 2020, based on four dimensions


Alexandre Luís Belchior dos Santos e Márcia Motta Pimenta Velloso

 [10.56238/sevedi40374-005](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-005)

.....53-68

O papel da entrevista investigativa nos desastres do tipo incêndios florestais

Diego Sommer Thiesen Alves, Alexandre Luís Belchior dos Santos, Márcia Pimenta de Mota Velloso, Maria da Graça Ballardin e Vanderlei Vanderlino Vidal

 [10.56238/sevedi40374-006](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-006)

.....69-83

Técnicas para determinação do volume máximo de oxigênio (VO₂máx) em exercícios de endurance


Felipe de Almeida Rocha e Adriana Vieira dos Santos

 [10.56238/sevedi40374-007](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-007)

.....84-93

Homem, Cultura e Sociedade


Marcos Antônio Francisco e Octávio José Zimbico

 [10.56238/sevedi40374-008](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-008)

.....94-106

Estudo eletroquímico em solo saturado com água para a liga 70% alumínio – 30% zinco depositada por aspersão térmica em aço carbono 1020


Julio Cezar Zaupa, José Maurílio da Silva, Ramon Sigifredo Cortes Paredes, Rullian Ferreira Pinheiro, Estéfano da Silva Poletto, Marcelo Buras, Betina Lepretti Medeiros e Juliane de Melo Rodrigues

 [10.56238/sevedi40374-009](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-009)

.....107-119

Tingimento natural de algodão cationizado com extrato dos frutos de jenipapo (Genipa americana L.)

Warlley Fernandes Oliveira, Nívea Taís Vila, Alexandre José Sousa Ferreira, Simone Fiori e Márcia Gomes da Silva

 [10.56238/sevedi40374-010](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-010)

.....120-130

Hérnia inguinal em cão macho corrigida com retalho do Mesórquio


Talita Bianchin Borges, Bruna Menegate Nascimento, Arthur Venícius Sbaraini Leitzke, Matheus Basílio Marçal, Mayara Silva Trentim, Natália Regina Alexandrino Broch e Ana Maria Quessada

 [10.56238/sevedi40374-011](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-011)

.....131-139

Preparação de soluções poliméricas de TiO₂ para a obtenção de nanofibras por electrospinning


Luana Góes Soares e Annelise Kopp Alves

 [10.56238/sevedi40374-012](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-012)

.....140-146

Educação em saúde para adolescentes em tempos de COVID-19: relato de experiência


Cremilson de Paula Silva, Larissa Sales Martins Baquião, Milene Dias Ferreira Magri, Marcelo Lopes Pereira, Laís Samara Sabatini, Ana Paula Alves Tomé, Joys Gomes da Silva e Natércia Taveira Carvalhaes Dias

 [10.56238/sevedi40374-013](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-013)

.....147-152

Aplicabilidade dos direitos fundamentais aos trabalhadores autônomos


Kenia Maria Ribeiro Costa

 [10.56238/sevedi40374-014](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-014)

.....153-169

Aprendizagem remota durante a COVID-19: avaliando sua efetividade na perspectiva dos estudantes de medicina


Bruno Peraçoli Iaia, Ingrid Silva Carvalho, Gabriela Remiro Campos, Marcia Simei Zanovello Duarte e Elisabete Lilian Dair

 [10.56238/sevedi40374-015](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-015)

.....170-179

Química forense na escola: preparo e análise qualitativa em simulacros de drogas de abuso


Rodrigo Cesar Fernandes Barbosa, Larissa Henriques Evangelista Castro, Denisson Silva de Oliveira, Renan Augusto Pereira D'avila, Jefferson Moura Monteiro e Flavio Couto Cordeiro

 [10.56238/sevedi40374-016](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-016)

.....180-192

A metamorfose da escravidão e gestão do conflito capital-trabalho


Pamilhan Araújo Fortaleza da Silva e Plínio A. B. Gentil

 [10.56238/sevedi40374-017](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-017)

.....193-207

Revisiting RFID MIFARE Classic security in the context of investigations that account millionaire losses


Leandro de Souza Oliveira, João Paulo C. de Sousa e Otávio Augusto P. da Silva Maciel

 10.56238/sevedi40374-018

.....208-220

Como as pessoas com deficiência observaram a sua representação midiática durante a paraolimpíada de Tóquio 2020


Antonio Janiel Ienerich da Silva e Henrique Alexander Grazi Keske

 10.56238/sevedi40374-019

.....221-235

Inteligência artificial (IA) e a ausência de personalidade jurídica


Gabriela de Menezes Barroso e Marília Mendonça Morais Sant'Anna

 10.56238/sevedi40374-020

.....236-248

The role of the investigative interview in forest fire type disasters


Diego Sommer Thiesen Alves, Alexandre Luís Belchior dos Santos, Márcia Pimenta de Mota Velloso, Maria da Graça Ballardin e Vanderlei Vanderlino Vidal

 10.56238/sevedi40374-021

.....249-262

Caracterização de pacientes acometidos pela COVID- 19 atendidos na atenção básica de saúde de um município do meio oeste catarinense


Maitê Lima das Neves e Marina Werner

 10.56238/sevedi40374-022

.....263-270

A importância do desenvolvimento de um projeto com foco no meio ambiente e nos Corpos de Bombeiros Militares


Eriksen Mafra

 10.56238/sevedi40374-023

.....271-275

Aspectos emocionais - ansiedade, depressão e estresse - em pacientes com dermatoses atópicas: revisão sistemática


Sabrina Rossetto, Luciano Vinicius Rubin Mortari, Thaís Sabadini Strapasson, Vitória Brusamarelo e José Ribamar Saraiva Junior

 10.56238/sevedi40374-024

.....276-288

Análise dos custos de produção na criação de frangos de corte: um estudo em uma propriedade rural do norte do Paraná


Franciele do Prado Daciê, Jéssica Aparecida Ferreira Manoel, Mara Cristina Piovesan Cortezia e Antonio Marcos Flauzino dos Santos

 10.56238/sevedi40374-025

.....289-306

Estudo dos efeitos dos aditivos no Biodiesel


Matheus Felipe Barbosa de Menezes, Raphael Henrique Freitas, Victor Delboux, Vinicius Santana Pacheco Duarte, Wesley Phelipe Azevedo e Margarete Aparecida Pereira

 10.56238/sevedi40374-026

.....307-327

Knowledge discovery in databases applied to civil protection and defense


Samir Batista Fernandes, Alexandre Luís Belchior dos Santos e Rodrigo Werner da Silva

 10.56238/sevedi40374-027

.....328-340

A importância da qualidade para atendimento com excelência no mercado imobiliário


Lohana Garcia, Regina Correa de Moraes, Sergio Ferreira da Silva, Rogério dos Santos Moraes e José Dirnece Paes Tavares

 10.56238/sevedi40374-028

.....341-345

Bioprospecção e avaliação do potencial antimicrobiano de actinobactérias em solos rizoides de *Elaeis guineensis* e *Euterpe oleracea* no Município de Igarapé-Açu no Estado do Pará


Hadassa Hanna Soares Martins, Juliana Hiromi Emin Uesugi, Caroline Ferreira Fernandes, Daniel dos Santos Caldas, José de Sena Gomes Júnior, Maria Clara Coelho Prazeres e Nilson Veloso Bezerra

 10.56238/sevedi40374-029

.....346-353

Contribuições da escola Bike anjo aos ciclistas iniciantes


Raquel Bourquard Correia, Bruna Beatriz Bortoletto Macciantelli, Victor Vasconcellos e Fátima Priscila Morela Edra

 10.56238/sevedi40374-030

.....354-362

Use of carnauba waste as an additive for simple concrete


Juliana Tanabe Assad dos Santos, Antonio Jorge Parga da Silva, Myrella Rego Silva e João Vitor Caldas Santos

 10.56238/sevedi40374-031

.....363-370

Aplicação de lodos de estações de tratamento de água e esgoto para redução do impacto ambiental


Clara Vargas da Silva Labre, Vinícius Chaves Campos, Ranyere do Nascimento Lôbo, Giulliano Guimarães Silva e Cláudia da Silva Aguiar Rezende

 10.56238/sevedi40374-032

.....371-384

Proposal for a self-assessment tool to contribute to the improvement of the emergency response process


Mônica Araújo da Silva e Marcio José de Macêdo Dertoni

 10.56238/sevedi40374-033

.....385-398

A utilização dos paradigmas neuroeducacionais no curso de licenciatura em matemática de uma Universidade pública do Estado de Alagoas


Daniel Nicolau Brandão, Daniela Ruiz-Díaz Morales e Elielson Magalhães Lima

 10.56238/sevedi40374-034

.....399-414

Pequena central hidrelétrica (PCH) Chibarro: potencial turístico, cultural e energético


Denilson Carmo Bertolaia e Oriowaldo Queda

 10.56238/sevedi40374-035

.....415-424

O uso de mandado de segurança para revisão de julgados nos juizados no prazo de 120 dias contados da decisão do IRDR


Bruno Rabelo dos Santos, Flávio Assaid Sfair da Costa Rocha e Ramon Grenteski Ouais Santos

 10.56238/sevedi40374-036

.....425-433

Human rights violations by transnational companies in Brazil: perspectives on accountability from international human rights law


Marina Macedo Oliveira e Marina Rúbia Mendonça Lobo

 10.56238/sevedi40374-037

.....434-448

Percepções sobre letramentos digitais dos professores de língua inglesa da rede Estadual e Municipal de Ensino Fundamental


Renata Meira Ramos, Ícaro Uriel Brito França, Brena Thais da Silva Saldanha, Janina Aparecida Lima, Amanda Ferreira Gomide, Edmara de Freitas Soriani, Valéria Cristina Melo, Tássia de Melo Borges, Luciana Ota Vieira e Alíne da Silva Bérber

 10.56238/sevedi40374-038

.....449-549

Narrativas das mulheres submetidas ao abortamento clandestino: uma revisão integrativa


Rebecca Guerra Murta Leste, Larissa Grintaci Pereira Costa, Karollinne Paiva do Nascimento, Marina Mattar de Melo Miranda Salim, José Mário Badaró Dias, Alex de Souza Dipe, Júlia Cristina Peres Rodrigues Gomes, Camila Souza Milano e Inessa Beraldo de Andrade Bonomi

 10.56238/sevedi40374-039

.....460-473

Um modelo de previsão de vendas em uma empresa de médio porte na cidade de Manaus – um estudo de caso

Vera Lucia Assis da Fonseca e Rui Nelson Otoni Magno

 10.56238/sevedi40374-040

.....474-491

O uso da geotecnologia e análise estatística dos incêndios florestais na floresta estadual Edmundo Navarro de Andrade, Rio Claro, São Paulo, Brasil


Amanda Lombardo Fruehauf, Pollyane Vieira da Silva e Magda Adelaide Lombardo

 10.56238/sevedi40374-041

.....492-505

O trabalhador com deficiência: considerações sobre o cenário nacional e internacional


Fernanda Mussato Vasconcelos e Danielle da Silva Pinheiro Wellichan

 10.56238/sevedi40374-042

.....506-518

Governança de integração para a cadeia de suprimentos do setor sucoenergérico


Manoel Gonçalves Filho e Reinaldo Gomes da Silva

 [10.56238/sevedi40374-043](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-043)

.....519-546

Nusinersen (Spinraza®) effectiveness assessment in spinal muscular atrophy treatment: a systematic review


Stéfani Sousa Borges, Anália Cirqueira Milhomem e Alexander Itria

 [10.56238/sevedi40374-044](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-044)

.....547-565

Casas Shodhan e Thiago de Mello: Aproximações e diferenças entre obras de dois mestres da arquitetura moderna


Silvia Lopes Carneiro Leão

 [10.56238/sevedi40374-045](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-045)

.....566-587

O ativismo dos acionistas, a teoria da agência e governança corporativa no mercado de ações


João Luís do Nascimento Mota e Ramá Lucas Andrade

 [10.56238/sevedi40374-046](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-046)

.....588-604

Elaboração e aceitabilidade de salgado de forno tipo enrolado acrescido com farinha da folha de vinagreira (*Hibiscus Sabdariffa* L.)


Márcia da Conceição Rêgo, Thaís Silva da Rocha, Lívia de Sousa Oliveira Macedo, Jurandy do Nascimento Silva e Luan Ícaro Freitas Pinto

 [10.56238/sevedi40374-047](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-047)

.....605-621

Alterações fonoaudiológicas no câncer infantil: revisão de literatura


Maria Cecília Gomes Valeriano e Eveline De Lima Nunes

 [10.56238/sevedi40374-048](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-048)

.....622-633

Plano de negócios: VIP fungi


Aline Chaves Leite, Eduarda Tavares Garcia, Ingrid Rezende Silva Palacios, Jhonathan Carvalho da Silveira, Valéria Cristine Pereira Gomes e Myriam Angélica Dornelas

 [10.56238/sevedi40374-049](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-049)

.....634-654

O acesso à justiça no 2º juizado especial cível da comarca de Cascavel/PR


Denise Scherer e Ildo Forcelini

 [10.56238/sevedi40374-050](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-050)

.....655-667

Análise da mortalidade da tuberculose pulmonar no nordeste do Brasil de 2010 a 2019


Ana Clara Sousa Cruz, Sanny Pinheiro Oliveira, Glaucia Galindo Silva, Carla Bianca Rodrigues Abreu, Igor Alencar Filho Nogueira, Juliana Feitosa Ferreira, Bianca Marçal Kós, Jessica Mayumi Hayashi e Bruno Mileno Magalhães de Carvalho

 [10.56238/sevedi40374-051](https://doi.org/10.56238/sevedi40374-051)

.....668-683

Usabilidade em Aplicativos Móveis para Idosos


Leandro L. de Vasconcelos, Marisa de O. Costa e Rosenilda F. Marques

 10.56238/sevedi40374-052

.....684-703

Desenvolvimento comunitário e diabetes tipo 1: inter-relações entre aptidão cardiorrespiratória, composição corporal, perfil lipídico e controle glicêmico

Gabriel Ribeiro Cordeiro, Valderi De Abreu De Lima, Emerson Carraro, Neiva Leite e Luis Paulo Gomes Mascarenhas

 10.56238/sevedi40374-053

.....704-727

Contribuições da escola Bike anjo aos ciclistas iniciantes

 10.56238/sevedi40374-030

Raquel Bourquard Correia

Graduanda em Turismo
Universidade Federal Fluminense
Rua Prof. Marcos Valdemar de Freitas, s/nº, bloco H, 3º andar, Gragoatá, Niterói - RJ - Brasil
E-mail: rbourquard@id.uff.br

Bruna Beatriz Bortoletto Macciantelli

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal Fluminense
Rua Prof. Marcos Valdemar de Freitas, s/nº, bloco H, 3º andar, Gragoatá, Niterói - RJ - Brasil
E-mail: brunabm@id.uff.br

Victor Vasconcellos

Graduando em Turismo
Universidade Federal Fluminense
Rua Prof. Marcos Valdemar de Freitas, s/nº, bloco H, 3º andar, Gragoatá, Niterói - RJ - Brasil
E-mail: victorvasconcellos@id.uff.br

Fátima Priscila Morela Edra

Doutora em Ciência Política
Universidade Federal Fluminense
Rua Prof. Marcos Valdemar de Freitas, s/nº, bloco H, 3º andar, Gragoatá, Niterói - RJ - Brasil
E-mail: fedra@id.uff.br

RESUMO

Este capítulo apresenta pesquisa multimétodos de natureza básica com objetivos exploratórios onde o objetivo foi verificar se os egressos da Escola Bike Anjo (EBA), oficina para ensinar pessoas a pedalar, nas cidades de Niterói (RJ), Caruaru, Paulista,

Petrolina e Recife (PE), passaram a utilizar a bicicleta em atividades relacionadas ao lazer e/ou ao turismo de bicicleta (cicloturismo/cicloviagem). Entre os principais resultados, verificou-se que a busca principal pelas EBAs tem foco no ciclismo cotidiano, mas a ausência de infraestruturas urbanas para a ciclomobilidade faz com que os iniciantes passem a utilizar a bicicleta, principalmente, para o lazer e, este, possibilita o aperfeiçoamento das pedaladas propiciando a realização de passeios e/ou viagens em destinos turísticos.

Palavras-chave: Turismo de bicicleta, Cicloturismo, Cicloviagem, Ciclolazer.

ABSTRACT

This chapter presents a multi-methods research of basic nature with exploratory objectives where the goal was to verify if the egresses from the Escola Bike Anjo (EBA), a workshop to teach people to ride a bike, in the cities of Niterói (RJ), Caruaru, Paulista, Petrolina and Recife (PE), started to use the bicycle in activities related to leisure and/or bicycle tourism (cycling/touring/cycling travel). Among the main results, it was found that the main search for EBAs is focused on everyday cycling, but the absence of urban infrastructures for cycling mobility makes beginners to use the bicycle mainly for leisure and, this, enables the improvement of pedaling providing the realization of tours and/or trips in tourist destinations.

Keywords: Bicycle Tourism, Cycle Tourism, Cycling Tours, Cycle Leisure.

1 INTRODUÇÃO

Desde a invenção da bicicleta em sua forma mais antiga até a mais recente, houveram alguns processos de aperfeiçoamento que buscaram velocidade, segurança, leveza e resistência. No presente, o modelo da bicicleta depende daquilo que o ciclista busca, e os modelos mais vendidos são aqueles voltados somente para o lazer, que são confortáveis e de preços mais acessíveis (Nunes & Tiradentes, 2020).

Em 2013, Seabra et al. explicaram que a sustentabilidade em transportes se referia à contemplação das necessidades de mobilidade e acessibilidade de forma a trazerem benefícios em âmbitos sociais, econômicos e ambientais. E, em 2019, OnMobih defendia que a sustentabilidade devia apostar em iniciativas que fossem vantajosas para todos a longo prazo.

Assim, Cichella et al. (2021) afirma que a mobilidade sustentável é ligada a planos, ações e investimentos que tratem, de forma imparcial, o uso dos espaços públicos de circulação de forma que desenvolva tanto os aspectos socioeconômicos quanto ambientais.

Porém, nos dias de hoje, ainda se observa preferência por transportes, em sua maioria, não sustentáveis. Tal fato se apresenta como consequência de políticas públicas voltadas para a horizontalização das cidades com segregações de espaços de comércio, residência, lazer, indústria etc. que exigem percursos cada vez maiores nos deslocamentos diários. Soma-se, a esse cenário, a ausência e/ou baixo nível de serviços dos transportes públicos que resulta na produção de cidades que priorizam a utilização de automóveis particulares gerando, entre outros problemas, o aumento de congestionamento e tempo nos deslocamentos.

A busca de solução tem priorizado ampliação de vias e até mesmo criação de novas. Para Teixeira e Edra (2018), trata-se de solução que incita, ainda mais, a utilização de automóveis para o deslocamento, causando mais congestionamentos. E, para Barreto (2018), tal solução acaba por diminuir espaços públicos urbanos, áreas comerciais e centros de lazer que acabam por produzir, também, o aumento de acidentes de trânsito e atropelamentos em vias públicas, por exemplo. Por isso, Silva (2012) aponta como evidente a necessidade de estimular a mobilidade sustentável nas cidades baseada no caminhar, no pedalar e no uso de transporte público.

Neste contexto, uma via a ser pensada e/ou seguida se refere ao Desenvolvimento Orientado ao Transporte (DOT), estratégia do planejamento urbano que busca a construção e espaços mistos onde em um raio curto de circunferência seja possível congregar espaços residenciais, comerciais e de lazer permitindo que as distâncias a serem percorridas no dia a dia sejam encurtadas e o uso da micromobilidade (caminhadas e pedaladas), associadas ao transporte público, se sobreponham ao uso do veículo particular automotor. De acordo com Hobbs et al. (2021), o DOT trata de alternativas que poderão ser visualizadas não somente de imediato, mas principalmente a longo prazo, tais como preservação de espaços livres adequados e redução de congestionamentos nas ruas e avenidas.

Esforços para implantar DOT e a substituição da horizontalidade pela verticalização das cidades tem promovido a bicicleta como um meio de transporte, principalmente em deslocamentos de curtas e médias distâncias em centros urbanos e arredores, pois facilita o deslocamento e otimiza o tempo, visto que se torna mais rápido se comparada à caminhada e ao veículo automotor. Ademais, apresenta diversas outras motivações e benefícios ao meio ambiente (Edra et al., 2015).

Allis (2015) afirma que o uso da bicicleta se dá nas situações mais distintas, porém, muito recentemente, tem-se observado leve valorização para esse meio de transporte na América Latina. A mobilidade sustentável se insere, nesse contexto, como um agente facilitador para a inserção da bicicleta no trânsito, fazendo com que haja uma diminuição de congestionamentos, poluição e do número de carros individuais circulando nas cidades.

Segundo Trigueiro (2016), o número de brasileiros que passaram a entender a importância da bicicleta para a mobilidade sustentável vem aumentando de forma exponencial por ser um meio de transporte compacto, não poluente, leve, silencioso e mais acessível para todas as classes sociais e idades, e demandar um baixo investimento em infraestrutura se comparada a outros meios de transporte. Apesar de, em grande parte dos casos, não haver infraestrutura apropriada, a bicicleta mostra-se parte da solução para problemas das grandes cidades como, por exemplo, fluxo intenso de veículos e taxa de mortalidade no trânsito.

Ademais, a bicicleta se apresenta como alternativa eficaz para que as cidades se tornem menos dependentes de carros e outros meios de transporte individuais poluentes (Milheiro, 2016). Não à toa, a bicicleta tem crescido como modo de transporte para deslocamentos rotineiros, tais como percursos para escola, trabalho e/ou estabelecimentos comerciais etc.

Silva (2012) indica que a escolha da bicicleta como meio de transporte sofre influências de diversos fatores, tais como a sensação de segurança percebida pelo indivíduo e topografia dos percursos mais frequentes, por exemplo. Porém, quando se trata de pedaladas em espaços voltados ao lazer e/ou turísticos, o que se torna relevante é a oportunidade de momento em família, com amigos e até mesmo sozinhas. Momentos esses que muitas vezes, se tornam responsáveis por inserir a bicicleta de uma forma mais assídua na vida dessas pessoas.

De acordo com Teixeira e Edra (2018), melhorias voltadas para a bicicleta nas cidades contribuem, também, para o turismo local, uma vez que a bicicleta é, sim, um meio de transporte utilizado em atividades turísticas, seja como deslocamento e/ou parte da experiência turística. Situações estas diferenciadas por Teixeira (2020) quando se trata do uso da bicicleta para a realização da viagem e/ou durante a viagem e que são definidos por Teixeira e Edra (2020) como os subsegmentos cicloturismo e cicloturismo do segmento denominado pelas autoras como Turismo de bicicleta.

Para Teixeira e Edra (2020), as ciclovias e o cicloturismo podem ser diferenciados com base na motivação dos turistas e nas distâncias a serem percorridas. As ciclovias tem como características pedaladas por longas distâncias onde a bicicleta é o meio de transporte e principal atrativo da viagem (tais viagens tendem a durar, pelo menos, dois dias). Já no cicloturismo, a atividade é realizada dentro de uma cidade, seja até um atrativo turístico, entre atrativos ou somente para conhecer a cidade utilizando a bicicleta como meio de transporte em parte do dia por determinado período de tempo.

Pesquisa realizada por Deus (2019) em organismos públicos brasileiros voltados ao turismo, blogs de viajantes e sites sobre turismo identificou a existência de 28 roteiros de ciclovias no Brasil. Já Edra (2019), apresentou características do cicloturismo e alguns roteiros que se destacam no cenário. Ambas as pesquisas e dados possibilitam compreender o potencial para desenvolvimento do segmento no Brasil.

Em paralelo ao “ressurgimento” da bicicleta como modo de transporte e maior intensificação de uso para o lazer e o turismo, torna-se interessante citar a criação e desenvolvimento de grupos com iniciativas voltadas à inserção e fomento da bicicleta nas cidades. Entre esses grupos, destaca-se a Rede Bike Anjo,

organização voluntária que acredita na bicicleta como agente transformador para as pessoas e, também, para a movimentação das cidades (Bike Anjo [EBA], 2022).

Movidos por esse pensamento, a Rede Bike Anjo criou a Escola Bike Anjo (EBA), oficinas para ensinar a pedalar, cuja visão é centrada justamente no crescimento do uso de meios de transportes sustentáveis, alternativa que beneficia o meio ambiente e, também, o fluxo urbano. A EBA, no intuito de incluir todas as pessoas que possuem o desejo de aprender a pedalar, não possui restrição de idade, e busca ensinar a todos, desde a primeira infância até a terceira idade.

Assim, a EBA atua encorajando, ensinando e introduzindo pessoas às pedaladas no trânsito, para que a bicicleta passe a fazer parte do cotidiano e se torne um meio de transporte diário. Tem-se, então, nesse contexto, a bicicleta como

um meio de transporte de massa, a qual seu uso se caracteriza como uma importante ferramenta do meio social, oportunizando aos habitantes uma reinterpretação do seu modo de vida e de seu redescobrimto como ser humano na socialização do espaço das cidades entre todos seus semelhantes (Ruschel, 2008, p. 4).

Diante desse contexto, surgiram alguns questionamentos, sendo o principal deles: os participantes das EBAs passam a utilizar a bicicleta para realização do turismo de bicicleta (cicloturismo e/ou cicloturismo)?

Na busca de resposta se desenvolveu pesquisa baseada em uma abordagem multimétodos de natureza básica com objetivos exploratórios, onde se fez necessária a utilização de pesquisa bibliográfica para uma investigação teórica sobre a bicicleta.

Ademais, utilizou-se o banco de dados das EBAs. Na cidade de Niterói (RJ), entre os anos de 2015 e 2019 e, nas cidades de Caruaru, Paulista, Petrolina e Recife (PE), entre os anos de 2013 a 2020.

Em seguida, realizou-se o cruzamento de dados para aumentar o alcance dos resultados e verificar se os participantes das oficinas EBA para aprendizagem e/ou aperfeiçoamento de pedaladas já utilizaram a bicicleta para atividades que envolvam o lazer e/ou turismo.

A elaboração e aplicação da pesquisa, assim como a análise dos dados foram realizados pelo grupo de pesquisa “Experiências em Turismo e Transporte Ativos” (ETTA), certificado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O total de respondentes foram 228, sendo 52% (n=118) deles da cidade de Niterói e 48% (n=110) de Recife. Desses, 61% (n=139) indicaram não terem passado a utilizar a bicicleta nos deslocamentos do dia a dia após a participação na(s) oficina(s) da EBA. Mas, entre os outros 39% (n=89), 65% deles (n=58), indicaram o lazer e/ou turismo como únicos e/ou uma entre outras atividades onde a bicicleta é utilizada como meio de transporte (figura 1). Verifica-se que a grande maioria daqueles que participam das oficinas EBA acabam não dando continuidade ao uso da bicicleta. Porém, quando há a apropriação da bicicleta, o lazer se torna uma das principais justificativas para uso.

Figura 1: Fins para os quais a bicicleta passa a ser utilizada após a participação na EBA.

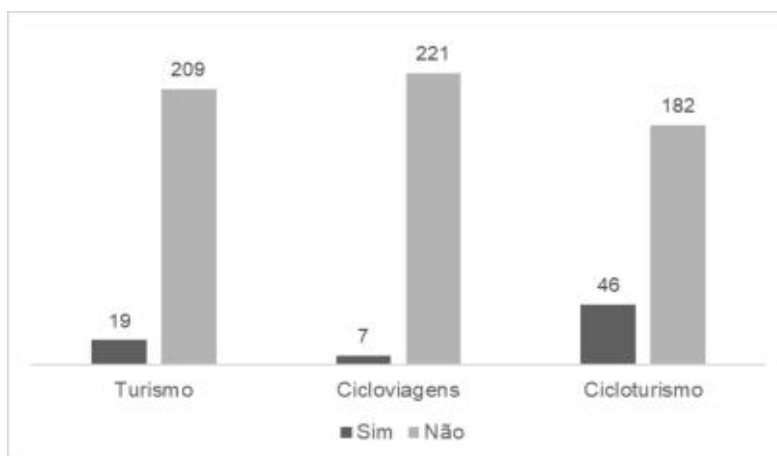


Foram considerados lazer os deslocamentos com percursos que objetivavam chegar/acessar praias, parques, shoppings etc. E, como turismo, aqueles que tinham como objetivo passear em destinos turísticos (cicloturismo) e/ou se deslocar entre destinos turísticos (cicloviagens). Além de lazer e turismo, as demais atividades que foram indicadas para uso da bicicleta como meio de transporte, estão os deslocamentos para estabelecimentos comerciais, tais como, supermercados, drogarias, padarias etc.); pedagógicos (escola, faculdades, cursos etc.) e laborais (trabalho ou local de serviço).

Ao cruzar os dados entre quem indicou turismo como motivo para uso da bicicleta (n=19) com aqueles que indicaram já terem utilizado para cicloturismo (n = 46) e/ou cicloviagens (n=7), notou-se uma discordância entre os valores.

Importante ressaltar que todos aqueles que indicaram terem realizado cicloviagens também indicaram que já haviam feito o cicloturismo. Neste caso, o total de respondentes que efetivamente já utilizaram a bicicleta no turismo representou 18% (n=46) dos participantes das EBAs (figura 2).

Figura 2: Participantes das EBAs que indicaram o turismo como motivo de deslocamento em bicicleta vs. aqueles que realizaram turismo de bicicleta.



Ainda que no questionário houvesse a explicação do que seria o uso da bicicleta para deslocamento turístico, a diferença entre as respostas mostrou a dificuldade dos respondentes em entenderem a bicicleta no turismo como uma atividade específica. Neste caso, o cicloturismo e a cicloviação.

E, como saber que o quantitativo correto está nos 46 respondentes e não nos 19? Ao perguntar se a bicicleta já havia sido utilizada para cicloviações e/ou cicloturismo, foi solicitado que indicassem para onde haviam sido realizados os deslocamentos (figura 3).

Figura 3: Locais de realização das cicloviações e cicloturismo.



As pessoas que indicaram já terem realizado cicloturismo e/ou cicloviações, 80% (n=37) delas buscaram a EBA para aprender a pedalar, 11% (n=5) para acompanhar amigos e 9% (n=4) para praticar e aperfeiçoar as pedaladas. Interessante verificar como pessoas que não sabiam pedalar passaram não somente a fazê-lo em seus ambientes cotidianos, como também em locais fora de seu convívio, os destinos turísticos. Isso mostra não somente os efeitos multiplicadores da EBA como também o potencial de crescimento do turismo de bicicleta visto que mesmo pessoas que não sabem pedalar, ao aprenderem, poderão se aventurar sobre duas rodas em busca de experiências turísticas.

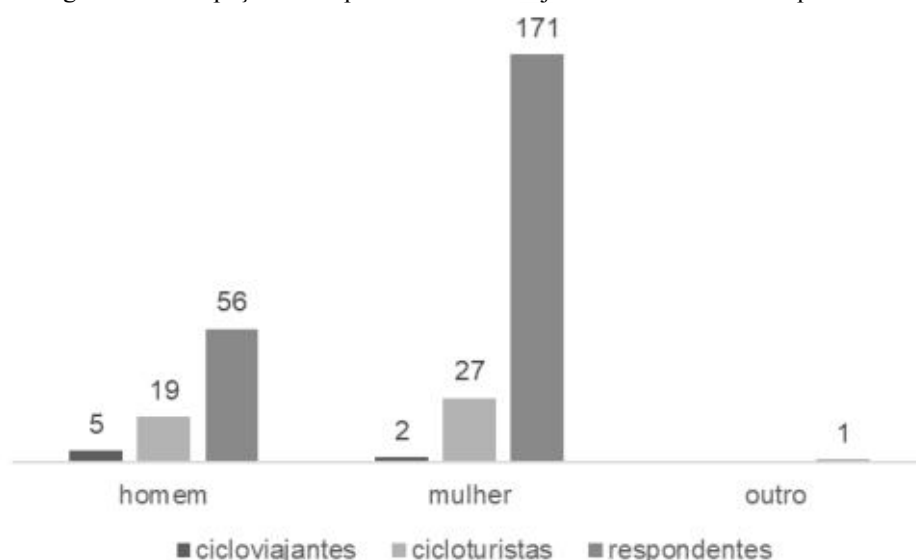
Ademais, notou-se que embora as pesquisas tenham sido realizadas com ex-participantes entre os anos de 2012 a 2020, os cicloturistas e/ou cicloviasjantes não necessariamente são os mais antigos nas oficinas, pois a maior parte deles (68%) esteve nas oficinas entre os anos de 2016 e 2018. Considerando que as fronteiras começaram a ser fechadas no início de 2020, ano em que a pesquisa também começou a ser realizada, pode-se dizer que todos os cicloturistas e/ou cicloviasjantes eram iniciantes no ciclismo.

Inclusive, chamou a atenção que entre as motivações para buscarem o aprendizado das pedaladas, esses ciclistas iniciantes que já indicaram terem realizado cicloturismo e/ou cicloviasjagens, somente 31% deles indicaram o lazer e/ou turismo como principal motivação de ir para EBA, a maioria tinha interesse em aprender a pedalar para outros fins, tais como ida a estabelecimentos comerciais, deslocamentos laborais e pedagógicos. Mas destes, apenas 35% (n=16) conseguiram atingir seu objetivo.

Sobre os motivos que apontaram como causas para não adotarem a bicicleta como transporte no dia a dia e assim não atingirem seus objetivos, estão: falta de infraestrutura cicloviária e sensação de insegurança no tráfego, ambas com 38% cada e, falta de sinalização ou outros motivos 6% cada.

Relacionando-se o sexo dos participantes, ainda que nas cicloviasjagens o sexo masculino apresente maior quantitativo, no cicloturismo a maioria é feminina (figura 4). Resultado que pode parecer questionável, visto que, no geral, as pesquisas sobre ciclismo tendem a apresentar o sexo masculino em quantitativo maior, ainda mais quando se trata de percursos não cotidianos. Mas, ao lembrar que a maioria dos participantes da EBA (75%) são do sexo feminino, torna-se compreensível tal representatividade.

Figura 4: Participação de respondentes cicloviasjantes e/ou cicloturistas por sexo.



Por outro lado, considerando-se que os participantes das EBAs do sexo feminino se apresentam superiores em 50% ao sexo masculino, e que no turismo de bicicleta essa diferença está em menor porcentagem (18%), confirma-se que o resultado de superioridade do sexo feminino está diretamente relacionado ao quantitativo de respondentes de pessoas desse sexo.

Assim, o estudo possibilitou perceber que o cenário que se desenvolve colocando a bicicleta como novo modo de transporte para deslocamentos urbanos nas cidades de Niterói (RJ), Caruaru, Paulista, Petrolina e Recife (PE) e que propiciam diversos benefícios para a sociedade como um todo, não tem sido apropriado pelas pessoas que buscam aprender ou aperfeiçoar suas pedaladas por meio da EBA.

Isso ocorre porque ainda que possuem motivação de buscar as oficinas da EBA para adotar o ciclismo no dia a dia, a ausência de infraestruturas urbanas para a ciclomobilidade traz consigo a sensação de insegurança no tráfego e, assim, após aprenderem a pedalar, os ciclistas iniciantes passam a utilizar a bicicleta, principalmente, para o lazer.

Por outro lado, esse lazer possibilita o aperfeiçoamento das pedaladas ao ponto de propiciar o uso de bicicletas para passeios e/ou viagens em destinos turísticos (cicloturismo e/ou ciclovias). Ademais, não se pode desconsiderar que as experiências no turismo acabam por promover maiores experiências não somente turísticas, mas que podem se tornar a base para a promoção da ciclabilidade.

Também se observou que a maioria das pesquisas tratam cicloturismo e ciclovias como se fossem uma mesma atividade, sem diferenciações entre suas definições, trazendo o pensamento de que, independente de qual seja a motivação ou destino, qualquer atividade turística realizada com a bicicleta se enquadra no cicloturismo. Mas, ainda que a bicicleta seja um elemento comum em ambas as atividades, tratam-se de distâncias, trajetos e motivações distintas, entre outros elementos. E tal situação dificulta entender a influência e os efeitos multiplicadores da atividade para um destino.

REFERÊNCIAS

- Allis, T. Sobre cidades, bicicletas e turismo: Evidências na propaganda imobiliária em São Paulo. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 390 - 406, dez. 2015.
- Barreto, R. (2010) Instituto de Energia e Meio Ambiente (Org.). *A bicicleta e as cidades: Como inserir a Bicicleta na Política de Mobilidade Urbana*.
- Bike Anjo (Brasil). *Bike Anjo*, c2022. Homepage. Disponível em: <https://www.bikeanjo.org/>. Acesso em: 10 maio 2022.
- Cichella, A. C., Rodrigues, S. R. V. & Rosa Junior, E. M. Mobilidade urbana sustentável: A importância da bicicleta como meio de transporte alternativo. In: Seminário de ciências sociais aplicadas, 3., 2021, S.I. *III Jornada de Desenvolvimento e Políticas Públicas*. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2021. p.16.
- Deus, F. M. L. *Cicloturismo: Roteiros brasileiros*. 2019. 89 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.
- Edra, F. P. M. (org.). *Cicloturismo: Reflexões e experiências contemporâneas*. Niterói: FTH/UFF, 2019. 83 p.
- Edra, F. P. M., Costa, M. L. & Fernandes, T. T. Cicloturismo em Niterói: Potencialidade a partir do Rio de Janeiro. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 15 n. 3., pp.331-345, dez. 2015.
- Hobbs, J; Cavalcanti, C. B.; Duran-Ortiz, M.; Alves, D. S., Ribeiro, K. & Seabra, R. (ed.). *Desenvolvimento orientado ao transporte: Como criar cidades mais compactas, conectadas e coordenadas*. S.I: Bid, 2021.
- Milheiro, V. Bicicleta e qualidade de vida nas cidades. *Revista UiIPS*, Santarém, Instituto Politécnico de Santarém, v. 4, n. 2, 11-12 fev. 2016.
- Nunes, Y. A. & Tiradentes, L. Mobilidade e lazer: O uso da bicicleta no cotidiano dos estudantes do ensino médio. *Cadernos do Aplicação: Pesquisa e Reflexão em Educação Básica*, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 14, 30 dez. 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- OnMobih*, 2019. O que é transporte sustentável e quais as vantagens de apoiar essa causa?
- Ruschel, D. T. A bicicleta como meio de transporte sustentável no turismo. *Revista da Graduação*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, 23 set. 2008.
- Seabra, L. O., Taco, P. W. G. & Dominguez, E. M. Sustentabilidade em transportes: Do conceito às políticas públicas de mobilidade urbana. *Revista dos Transportes Públicos*, [S.I.], p. 103-124, jan. 2013.
- Silva, R. J. P. *Mobilidade Urbana: A bicicleta como meio de transporte diário*. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, 2012.
- Teixeira, C. A. *Turismo de bicicleta: A dinâmica das ciclovias na perspectiva dos cicloviantes*. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Turismo de Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, 2020.
- Teixeira, C. A. & Edra, F. P. M. Bicicleta no planejamento urbano e nas estratégias: Um aproveitamento para o turismo. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, Aveiro, n. 30, 2018.
- Teixeira, C. A. & Edra, F. P. M. Cicloturismo: origem e conceito da palavra a partir de Koselleck. *Turismo - Visão e Ação*, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 318-333, 2 jul. 2020. Editora UNIVALI.
- Trigueiro, A. (comp.). Prefácio. In: Andrade, V., Rodrigues, J., Marino, F. & Lobo, Z. (org.). *Mobilidade por bicicleta no Brasil*. Rio de Janeiro: Prourb/Ufrj, 2016. p. 7-10.